

Imprensa Periódica da Associação Académica da Universidade do Minho (1977-1997)

Maria Helena R. Laranjeiro da Cunha

Introdução

Cumprindo-se neste ano de 1997 o vigésimo aniversário da Associação Académica da Universidade do Minho, pareceu-nos oportuno assinalar esta data com a publicação do inventário da sua imprensa periódica, com base na colecção existente na Biblioteca Pública de Braga, cujo primeiro título remonta à data de fundação da AAUM.

Por escritura de 19 de Dezembro de 1977, no 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Guimarães, é constituída uma associação sob a denominação de Associação Académica da Universidade do Minho, na abreviatura de AAUM, com sede a Rua de D. Afonso Henriques, 71, da cidade de Braga, conforme publicado no Diário da República, III Série, de 12 de Janeiro de 1978. Na sua origem esteve uma comissão pró-Associação nomeada pelos primeiros alunos da Universidade do Minho no início da sua actividade, no ano lectivo de 1975/76. Essa comissão, constituída pelos representantes dos cursos de Engenharia, Formação de Professores e Relações Internacionais, correspondia

à necessidade de os alunos se organizarem e associarem para defesa dos seus interesses ¹.

Nos seus Estatutos, a AAUM define-se como uma estrutura representativa e comunitária dos estudantes, que visa, acima de tudo, defender uma universidade democrática, inserida na sua comunidade; organizar, defender e representar os alunos, numa procura constante de soluções justas; promover a solidariedade entre os estudantes; e desenvolver actividades que facilitem a sua integração no meio estudantil.

São estes mesmos objectivos que os seus órgãos informativos se propõem divulgar, defender e ajudar a concretizar. Com formato de jornal, boletim ou revista, de distribuição quase sempre gratuita, abertos à colaboração de estudantes, professores e funcionários, pretendem ser periódicos informativos e intervenientes, apostados em debater livre e democraticamente problemas pedagógicos, sociais e culturais, em denunciar situações lesivas dos interesses dos estudantes, e em informar sobre a actividade da Associação ou outros acontecimentos de interesse para a camada estudantil.

Decorridas duas décadas sobre a sua fundação, a Associação Académica da Universidade do Minho está consciente de que uma das áreas mais sensíveis da academia é a informação. Continua a acreditar na sua importância para a dinamização da vida associativa e a apostar na imprensa escrita como meio privilegiado de divulgação e esclarecimento, de debate de ideias e de defesa de interesses.

No entanto, certamente devido ao carácter transitório das suas direcções, os jornais da AAUM têm dificuldade em se estabilizar e fortalecer de modo a ganharem continuidade e o conseqüente amadurecimento. Essa condição faz deles um produto mutável e perecível. Os projectos vão nascendo e morrendo quase ano a ano, ao ritmo do próprio ciclo da gestão associativa. E novos títulos insistem em nascer, tentando afirmar-se e firmar-se, com nova cara, nova mensagem, novo estilo, quase sempre obra de poucos, a pedir em vão a ajuda de muitos. Uns durando mais, outros menos, eles vão-se sucedendo, seguros da sua oportunidade e conscientes do seu papel.

A colecção de jornais editados pela Associação Académica existente na Biblioteca Pública de Braga é reflexo dessa diversidade e caducidade: em vinte anos doze títulos, alguns dos quais não passaram além do primeiro ou segundo número. Note-se que esta colecção pode não reunir a totalidade dos jornais da AAUM, já porque muitas vezes eram publicações policopiadas, e portanto não sujeitas à Lei do Depósito Legal, ou porque aos seus responsáveis faltou a lembrança de as ir fazendo representar e conservar na biblioteca. Baseado nesse conjunto, o presente trabalho é, pois, o contributo possível para o inventário dos órgãos informativos da AAUM publicados entre 1977 e 1997.

São os seguintes os títulos neste momento disponíveis na Biblioteca Pública de Braga:

- | | |
|------------|--|
| 1977 | <i>Boletim - Associação Académica da UM</i> |
| 1978-1979 | <i>Boletim informativo da A.A.U.M.</i> |
| 1980-1981 | <i>Jornal da AAUM</i> |
| 1982-1983 | <i>DACAAUM</i> |
| 1984 | <i>Bracara académica</i>
<i>Tribuna</i> |
| 1988-1989 | <i>UMeu</i> |
| 1989; 1991 | <i>Citânia</i> |
| 1992-1994 | <i>Campus da UM</i> |
| 1995 | <i>Gata</i> |
| 1995-1997 | <i>Boletim informativo - Associação Académica da Universidade do Minho</i>
<i>Página UM</i> |

A leitura destes jornais permite conhecer as diversas ideologias, orientações e ideais que nortearam a Associação Académica da Universidade do Minho desde a sua fundação até ao presente, pelo que eles poderão dar um importante contributo para a história daquela associação. De facto, as ideias

que veiculam e o modo como as expressam reflectem posicionamentos diferentes por parte da AAUM e até modos diversos de viver o associativismo.

Os primeiros jornais referenciados são representativos de uma fase de tendências fortemente reivindicativas e posições marcadamente partidarizadas, comuns, aliás, a todo o associativismo estudantil no período revolucionário após o 25 de Abril, tempo de intensa politização da sociedade portuguesa em que eram de base partidária grande parte das listas concorrentes às eleições associativas.

A partir do ano lectivo de 1981/82, há uma viragem nas orientações da AAUM, com a eleição de Cacilda Moura para presidente, visível no tom mais moderado dos seus órgãos informativos, nos quais é defendida a independência do movimento associativo.

Por vezes deixam transparecer uma cada vez maior ausência de espírito associativo por parte da academia, expressa ao longo das suas páginas nos insistentes apelos à unidade e participação dos estudantes na vida académica, procurando os próprios jornais, por todos os meios, nem sempre os mais conseguidos, surpreender a camada estudantil e despertar nela o interesse pelas práticas associativas.

Outras vezes eles reflectem um associativismo cada vez mais centrado na prestação de serviços à comunidade estudantil, frequentemente sem grande intervenção no campo pedagógico e social, dando maior atenção à componente desportiva, cultural e recreativa. Isso é claro em alguns dos jornais da AAUM, cujas páginas pouco mais revelam que essas preocupações.

Mas outras há em que eles não deixam de revelar uma academia interveniente ao testemunhar as suas reivindicações relativamente a questões como a Reforma do Ensino Superior e as propinas, as suas manifestações a favor da causa de Timor, a sua preocupação com os problemas ecológicos, o seu empenhamento na defesa do património, ou a sua atenção à deficiência.

Mais partidarizados ou mais independentes, com uma componente cultural ou meramente informativos, centrados na vida académica e associativa ou mais

abertos ao meio, todos estes jornais procuram informar visando, em última análise, a construção de uma escola cada vez melhor. Daí que a AAUM continue a apostar na sua imprensa escrita com a persistência e a continuidade possíveis numa instituição cujos intervenientes têm uma efémera passagem pelas lides académicas e estudantis.

Quanto à organização do presente catálogo, os jornais estão ordenados cronologicamente pela data de início da sua publicação. Após a descrição catalográfica de cada título, que inclui uma nota com os números existentes na Biblioteca Pública, definem-se os objectivos de cada um com base nos respectivos editoriais, faz-se uma breve referência às suas características físicas e dá-se uma visão das matérias neles contidas.

No final do trabalho inclui-se uma relação dos presidentes da AAUM até esta data e um índice alfabético de títulos dos periódicos referenciados.

Junho de 1997



BOLETIM - ASSOCIAÇÃO ACADÊMICA DA UM
Boletim / Associação Acadêmica da UM. - Dez. 1977- .A.U.M.,
1977- . - 21 cm.

Existência: Dez. 1977

O editorial aponta como finalidade desta publicação *“aglutinar em torno de uma proposta concreta todos os que consideram que o combate à recuperação fascista nas escolas é uma tarefa importante. (...) Contra a “verdade” oficial, contra o quietismo e absentismo castradores da personalidade política dos estudantes, contra o legalismo imposto, contrário aos nossos interesses, este boletim pretende ser um GRITO DE ALERTA. Por outro lado, ele fomentará uma discussão viva e actuante capaz de levar a escola à luta dos trabalhadores e trazer os problemas e inquietações daqueles para o seu seio; unirá todos quantos estão isolados; solidificará a fragilidade existente no movimento estudantil. Finalmente lançará as bases de uma intervenção colectiva e organizada da nossa escola (...) uma escola que destruindo-se a si própria como elemento perpetuador de todo um sistema capitalista, seja veículo de libertação e não de opressão”*.

Na biblioteca existe apenas o primeiro número deste boletim, datado de Dezembro de 1977, policopiado, em formato A5, com 8 páginas. Na capa, as letras UM em estilhaços, talvez representando uma escola ainda longe dos ideais dos então dirigentes da Associação.

Contém os seguintes artigos de opinião, da responsabilidade da direcção da AAUM: *A escola volta ao 24 de Abril*, alertando contra a ameaça de destruição das conquistas do 25 de Abril no ensino como resultado da política do MEIC; *Aptidão*, em que se apontam as consequências nefastas para os jovens da política ministerial de acesso à universidade; *Engenharia recusa método de avaliação*, relativamente a algumas cadeiras daquele curso na UM; *Direito ao trabalho, direito ao ensino*, em que a direcção da AAUM expressa o seu apoio aos trabalhadores na sua luta pelo direito ao trabalho; e *Residência universitária: imposições do FMI chegam à Universidade*, protestando contra a política seguida pelo Ministério da Educação nas questões de alojamento e alimentação.

A encerrar, o poema *Recuso*, de António Gedeão.



BOLETIM INFORMATIVO DA A.A.U.M.

Boletim informativo da A.A.U.M. / propr. Associação Académica da Universidade do Minho. - Ano 1, n.º 1 (Jun. 1978)- . - Braga : A.A.U.M., 1978 - . - 25 cm.

Existência: Ano 1, n.º 1 (Jun. 1978) - ano 1, n.º 2 (Jan. 1979)

O editorial do primeiro número define assim esta publicação: “O boletim é a nosso ver uma tomada de posição, um abrir de olhos para o mundo que nos cerca (universitário e social) (...) para o transformar. (...) É também o reflexo bem claro do nosso trabalho associativo. (...) O boletim terá que ser finalmente a síntese da nossa vontade e a sùmula dos nossos problemas. Terá que ser também um defensor dos nossos interesses e um campo vasto de integração com o meio”.

Na biblioteca há dois números, policopiados e brochados, com 28 páginas ilustradas, ambos tendo na capa o lema *unir para dinamizar* dentro de uma esfera que, ao mesmo tempo que se fecha sobre si própria, reflecte um feixe de luz.

O n.º 1, de Junho de 1978, apresenta um corpo redactorial constituído por Agostinho Vasconcelos, José Miguel [Braga], [António] Ressurreição, Carlos Santos, Maria Margarida, Luís Guerreiro, Licínio [Lima]. Os textos são: *Uma Pide na Universidade do Minho??*, em que A. R. denuncia a existência na UM de complots de reaccionários tendentes a estabelecer redes de informação sobre as camadas mais democráticas e progressistas; *Freitas do Amaral reestrutura cursos da Universidade do Minho??...* contestando o facto de a UM submeter a sua orientação pedagógica a “um dos principais servidores do regime fascista”; em *Teremos uma U.M. filial da Universidade do Porto?*, A. Lopes critica que a reestruturação dos cursos da UM esteja a ser feita à margem do parecer dos alunos; no texto *A universidade portuguesa e a formação de professores*, argumenta-se a favor da Formação de Professores na universidade portuguesa; em *Que engenheiros?!*, faz-se o contraste entre o engenheiro de antes do 25 de Abril e o novo engenheiro que nas fábricas e oficinas se irmane com os trabalhadores nos seus sonhos e na sua luta pela democracia e o socialismo; C. Vicente, em *Universidade e rotura*, exorta os estudantes a que pensem e se manifestem sobre a estrutura dos seus cursos; J. M., *A propósito do Maio de 68*, reflecte sobre o que Maio foi, o que não é mais e o que poderá ainda ser; em *A democratização do ensino*, Zé Aguiar prova a inviabilidade da reforma do ensino face aos números atribuídos à educação no Orçamento Geral do Estado; *Os cursos da U.M. e a formação de professores no país* são defendidos e justificados pelo Dep. de Assuntos Pedagógicos; e as manifestações do 10 de Junho são notícia em *O fascismo ainda mata em Portugal*.

À Secção Cultural da Associação deveu-se no ano anterior a realização da I Semana Cultural e a criação do grupo de teatro TUBRA, de que neste número se noticia a recente estreia, com a peça *Quanto custa o ferro*, de Bertolt Brecht.

Merece ainda especial destaque a notícia da adesão da AAUM ao XI Festival da Juventude e dos Estudantes a realizar na capital da República Socialista de Cuba.

Também não falta uma montra de livros.

No n.º 2, de Janeiro de 1979, o corpo redactorial é integrado por Agostinho Vasconcelos, José Miguel [Braga], [António] Ressurreição, Carlos Santos e Luísa Fernanda. Abre com a notícia da II Semana Cultural a realizar de 13 a 20 de Janeiro de 1979 e continua com os artigos: *Que a malta do primeiro ano venha transformar*, em que a chegada dos novos alunos inspira uma reflexão sobre a UM que irão encontrar; J. M., ao iniciar o ano de 1979, tece algumas considerações sobre o estado do ensino; em *As prepotências de um director!!!...*, K. K. critica a actividade dos Serviços Sociais; Licínio Lima explica o que é ser professor em *Professor, que perfil?*; *Que engenheiro?!*, aconselha os novos candidatos a integrar-se no mundo do trabalho de acordo com o espírito do 25 de Abril; em *A universidade que temos... e a que queremos*, Gomes deixa transparecer a sua desilusão em relação à universidade existente e caracteriza a universidade democrática pela qual se devem unir e lutar; *Fome na U.M.* atesta o decontentamento dos universitários que utilizam a cantina do Liceu Sá de Miranda; Casimiro de Almeida, em *Que universidade?*, critica a instituição universitária em Portugal; e nas últimas três páginas descreve-se o que foi o XI Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes, em Havana, onde a AAUM se fez representar por um delegado.

Ambos os números incluem ainda notícias sobre as actividades da Associação no campo cultural e desportivo e um espaço de humor e passatempos.

A poesia está presente com: *Carta-aberta – desafio à poesia*, de Carlos Casimiro e *Vós que ainda sonhais*, por J. M., no primeiro número. E no segundo com: *O mais difícil*, por M. C., *Ao poeta menor resposta-carta*, de Carlos Casimiro e *fmiportugal*, por C. Casal.

No editorial do primeiro número a AAUM propõe-se: “– *Editar um jornal mensal, que para além do seu carácter estritamente informativo da actividade da AAUM e da própria Universidade, terá como objectivos prioritários intervir sobre os problemas concretos que se deparam na actividade pedagógica, no campo social e numa fase mais avançada intervir (informando, denunciando...) a nível da estrutura da Universidade*”.

E no número de Dezembro de 1980 fecham o ano afirmando: “*Desenvolver a luta pelos nossos direitos, reforçar a associação de todos os estudantes, discutir, criticar, estudar, também é construir a Democracia, também é prosseguir Abril*”.

Os primeiros dois jornais publicados são da responsabilidade da direcção da Associação. A partir do n.º 3, de Março de 1980, ela pertence a um organismo autónomo, uma secção de jornalismo, representada por uma comissão redactorial constituída por três elementos.

Na biblioteca há ao todo dez números que variam entre 4, 6 e 8 páginas. São impressos mas não referem a tipografia e, a partir do segundo número, todos ostentam no cabeçalho o lema *Unir para dinamizar a vida associativa*.

Ao longo dos vários números sempre as notícias sobre as actividades desportivas e culturais da Associação e a discussão de pontuais questões associativas, pedagógicas ou sociais: *O caso de Guimarães*, em que A. S. R. refere os inconvenientes da existência de um pólo da UM naquela cidade; *Defender a democracia nas escolas: objectivo prioritário do Movimento Associativo*, por A. M.; *Professores anti-democráticos*, em que P. F. critica o ressurgimento de atitudes autoritárias ou discriminatórias na própria UM; *Ser professor*, por J. Miguel; *O F.M.I. e o ensino em Portugal*, por José Manuel de Sousa; *Um balanço positivo*, resumo do relatório de actividades apresentado pela direcção da AAUM em 12 de Março de 1980; *Nova direcção da AAUM*, sobre o resultado das eleições para os corpos gerentes realizadas em Maio de 1980, com a vitória da lista A, única concorrente; *A actualidade da mensagem de “Os Lusíadas”*, por Armando de Castro; *A Lei de Bases do Sistema Educativo*, por António Teodoro; *Acesso ao ensino superior: selecção e limitação de acesso sem correspondência da realidade*; *Qual a função*

da Universidade numa sociedade em desenvolvimento; Estatutos da UM; entrevista ao director dos Serviços Sociais, Dr. Osório; e três extensos artigos sobre formação de professores na Noruega, na República Democrática Alemã e na Suécia.

Notícia é também o êxito da III Semana Cultural, que teve lugar de 12 a 20 de Janeiro de 1980, e outras actividades como exposições, espectáculos de teatro e cinema promovidos pela Associação, fruto da aposta numa política cultural diferente.

É durante o primeiro ano de publicação deste jornal que Lloyd Braga deixa a reitoria da Universidade do Minho. O número de Junho de 1980 noticia uma reunião daquele que foi o primeiro reitor da UM com a direcção da Associação Académica para, num contacto informal, se despedir dos estudantes. Os rumores de que o MEC pretendia entregar o lugar a alguém da sua confiança política e fora dos quadros da Universidade, causa certa apreensão à direcção da AAUM que, no número de Janeiro de 1981, publica um comunicado onde se interroga sobre os métodos para a nomeação do novo reitor e receia e repudia qualquer imposição do Ministério.

A poesia está lá com um poema da *Sagrada Esperança* de Agostinho Neto; *Alguns vivendo de irmos morrendo*, de Zé Miguel; *Vida de J. M.*; incluídos no artigo *José Matos, estar de pé...* os poemas *É aqui a luta* (In *Restelada*), *Vamos amar* (In *Arestas na Chama*) e *Grito de Sal* (In *Canto no Silêncio*); e de novo de Zé Miguel os poemas *Presença* e *Decisão*.

O Departamento Informativo e Redactorial inicia esta publicação no final do ano lectivo para deixar marcada a sua presença e expresso o pedido de colaboração futura, como diz o seu director José António Brito no editorial.

A ficha técnica do primeiro número indica como colaboradores: José António [Brito], Luís Gabriel, Maria Goreti, José Luís, Rui e J. Mendes e a do terceiro número: José António, Jorge Castanho, Fátima Dias, Manuel Lopes, Gestores e Tozé.

Composto e impresso nos Serviços de Reprografia e Publicações da Universidade do Minho, propõe-se quinzenal e tem uma tiragem de 500 exemplares. O n.º 1, de 1982 e o n.º 3, de 23 de Março de 1983, únicos existentes na biblioteca, têm formato A4 e respectivamente 4 e 10 páginas ilustradas.

Contêm apenas breves informações sobre a vida académica e associativa, notícias das actividades desportivas e culturais, como a *Exposição fotográfica por Roland L. Freeman*, organizada pelo Departamento Cultural da Associação com o apoio da Embaixada dos Estados Unidos da América. Há ainda um pequeno espaço dedicado a humor e passatempos.

Destaque especial tem no primeiro número a notícia da tomada de posse dos Corpos Gerentes da AAUM, em que **Cacilda Moura**, presidente da direcção cessante, cede o lugar a **Luís Coelho**, em cerimónia presidida pelo novo reitor Lúcio Craveiro da Silva.

Conforme divulgado no n.º 3, de 23 de Março de 1983, os assuntos de importância para os estudantes e os futuros projectos da AAUM serão abordados semanalmente em reunião entre a direcção da Associação e o reitor, numa atitude de aproximação e diálogo.



BRACARA ACADÉMICA

Bracara académica / propr. Associação Académica da Universidade do Minho ; coord. José Palmeira. - N.º 1 (Fev. 1984)- . - Braga : A.A.U.M., 1984- . - 24 cm.

Trimestral

Existência: N.º 1 (Fev. 1984)

Tendo como coordenador José Palmeira, esta revista, que se propõe trimestral, pretende atender prioritariamente às exigências socioculturais do estudante e à defesa dos seus interesses e aspirações, pugnar pela salvaguarda do pluralismo de ideias e ser um veículo de comunicação entre todos quantos frequentam a Universidade.

Impressa na Reprografia da Universidade do Minho, é brochada, tem 24 páginas e uma tiragem de 1.000 exemplares. O n.º 1, de Fevereiro de 1984, o único que consta na biblioteca, tem na capa a súpula dos temas tratados: Entrevista, Associativismo, Braga, História, Música, Diversão. Além de humor e passatempos, contém títulos como: *Movimento associativo: independência e diálogo*, em que **Jorge Castanho**, presidente da AAUM, considera que o verdadeiro movimento associativo deve ser livre de qualquer instrumentalização por forças sociais e políticas, na continuidade da viragem que no ano lectivo de 1981/82 deu novo rumo à AAUM; *Serviços sociais universitários: o calcanhar de Aquiles de Seabra*; *Braga: uma longa história, um largo futuro*; *História do século XX: a pneumónica...*; *Alfred Hitchcock: o mestre do suspense*; *Jazz: o legado de Ellington – Stanley Dance* (transc. de *Chronicles of Culture*); e *História do cavaquinho*.

Termina com um poema do *Diário* de Miguel Torga.

De destacar a entrevista ao reitor Lúcio Craveiro de Silva em que este se pronuncia sobre as instalações definitivas, o dimensionamento dos pólos de Braga e Guimarães, a autonomia financeira e administrativa da UM e ainda sobre o papel da Associação Académica.

TRIBUNA



N.º 1/23 OUT./1984

O DESAFIO

A comunicação é um facto primordial para o relacionamento entre os povos. Actuações, reuniões e conferências são alguns dos instrumentos utilizados no esfera internacional como forma de estabelecer contactos e alcançar objectivos específicos.

As mais diversas crises, a comunicação é cada vez mais necessária. Nós, os estudantes, sentimos isso mesmo. De todos os problemas, aqueles sobre nós poderiam ser solucionados se todos os fôssemos sentir um orgão com vasta audiência?

O jornal que hoje chega às nossas mãos não pretende ser um esboço de folha, lançado com o simples objectivo de dizer: estamos um jornal! Não, aquilo que queremos é que se seja um elo de ligação entre todos aqueles que vivem as mesmas e as grandes desta universidade, onde cada um a todos podemos comunicar e, por esse via, ajudar a construir uma universidade mais aberta - porque participada - e mais justa - com respeito correspondente aos anseios dos seus intervenientes.

O diálogo que pretendemos estabelecer não tem restrições e desde o reitor ao estudante, passando pelo professor e pelo aluno, todos têm espaço nesta coluna, por sua vez livre e aberta.

É preciso quebrar as barreiras em que alguns se prendem e deixar as pessoas em que outras se rotulam. A superioridade e o culto da personalidade não tem cabimento numa comunidade responsável, onde mutualmente impere o respeito mútuo. É urgente romper com essas ilhas e, desde juntos, estabelecer a implantação de uma universidade melhor.

Cont. 7

REITOR DA U.M. FAZ BALANÇO DE 3 ANOS

O meu relacionamento com os alunos é da maior importância, pois sendo como reitor desta Universidade, afirmou ao meu jornal Lúcio Craveiro de Sá. O reitor da U.M. tem uma função no período de 27 de fevereiro, por atingir o limite de idade. Já um ano antes do meu jornal, recebi notícia de uma actividade de três anos a frente das costas da Universidade do Minho.

Pág. 4

JOÃO DE DEUS PINHEIRO (CANDIDATO ÚNICO A REITOR) TRAÇA PLANOS PARA A INSTITUIÇÃO

Candidato único ao cargo do dia 24, para eleição do próximo reitor da U.M. João de Deus Pinheiro veio naturalmente de ser ouvido pelo nosso jornal. Daí o presente entrevista que pensamos ser da máxima actualidade e, dado o seu conteúdo, ser um documento importante para o futuro desta instituição.

Pág. 2

- * BEM-VINDO, CALOIRO! - ÚLTIMA PÁGINA
- * ELEIÇÃO DO REITOR - PÁGINA 7
- * INFORMAÇÕES ÚTEIS - Última Página

VAMOS TODOS VOTAR NO DIA 24

TRIBUNA

Tribuna / propr. Associação Académica da Universidade do MinN.º 1
(23 Out. 1984)- . - Braga : A.A.U.M., 1984- . - 30 cm.

Mensal

Existência: N.º 1 (23 Out. 1984)

O desafio com que José Palmeira abre o jornal é *“que ele seja um elo de ligação entre todos aqueles que vivem as misérias e as grandezas desta universidade, onde cada um e todos possamos comunicar e, por essa via, ajudar a construir uma universidade mais aberta – porque participada - e mais justa – conquanto corresponda aos anseios dos seus intervenientes”*.

Na biblioteca existe apenas o n.º 1, de 23 de Outubro de 1984. Mensal, editado pelo Gabinete de Relações Públicas da AAUM e impresso na Reprografia e Publicações da Universidade do Minho, tem oito páginas, formato A4 e uma tiragem de 500 exemplares.

A quase totalidade do jornal é ocupada com duas entrevistas: *João de Deus Pinheiro aposta na renovação da UM*, em que o candidato único a reitor (cuja propositura é subscrita pelo então presidente da AAUM, **Carlos Martins**) define os seus pontos de vista de acordo com os objectivos do seu programa de acção, e *Lúcio Craveiro da Silva reconhecido aos alunos*, na qual o reitor, no termo do seu mandato, faz o balanço de três anos à frente dos destinos da UM.

O jornal fecha com informações úteis e as boas-vindas aos caloiros.



UMEU

UMeu / propr. Associação Académica da Universidade do Minho ; dir. Luís
Moreira. - N.º 1 (Out. 1988)- . - Braga : A.A.U.M., 1988- . - 31 cm.
Mensal

Existência: N.º 1 (Out. 1988) - n.º 2 (Mar. 1989)

Mais uma proposta para servir mensalmente de veículo de comunicação entre a comunidade estudantil e o meio envolvente.

Na biblioteca apenas existem dois números. O n.º 1, de Outubro de 1988, é composto e impresso na Editora Correio do Minho, em formato A4, com vinte e quatro páginas e uma tiragem de 2.000 exemplares. Tem como director Luís Moreira e na redacção João Silva, Pilar Barbosa, Paula Cunha e Zé Carlos Vieira.

Este primeiro número, totalmente dedicado à recepção ao caloiro, além das mensagens de boas vindas por parte do presidente da AAUM, **Luís Novais**, do reitor, Sérgio Machado dos Santos, do presidente do CPU, Aníbal Alves e do director dos Serviços Sociais, Armando Osório, encerra palavras de apresentação dos vários departamentos e serviços da Associação Académica com referência ao trabalho desenvolvido por cada um deles. Inclui ainda o programa da Semana de Recepção ao Caloiro a decorrer de 7 a 11 de Novembro, e, passando pelo roteiro da Braga cultural e nocturna, termina com algumas considerações sobre como disciplinar e regulamentar a praxe. De destacar a história do Enterro da Gata, tradição académica que a Associação virá a recuperar.

O n.º 2, de Março de 1989, refere no editorial a intenção e necessidade de criar um núcleo de jornalismo já que *“O problema da informação é (...) de primordial importância na vida associativa, porque só através dela é possível explicar o porquê de certas medidas, o seu alcance e a política geral da AAUM”*.

É composto e impresso na Empresa Coop, tem formato tablóide e uma tiragem de 4.000 exemplares. Continua sob a direcção de Luís Moreira, tendo como secretária de redacção Alexandra Flores Vieira e no corpo redactorial Valentim Afonso, Irene Gaspar, Carvalho Fraga, Rui Alberto Sequeira, Orlando, Sousa e Costa, Manuel Oliveira, entre outros.

Temas deste segundo número são as conquistas do Departamento Social da AAUM; a decisão de a partir de 1989 substituir a Queima das Fitas pelo Enterro da Gata; a criação do Grupo Coral da AAUM vista por Fernando Lapa em entrevista de Valentim Afonso; a apresentação do Curso de Técnicas

Jornalísticas e Práticas Redactoriais, (no âmbito do qual se produziu o *UMeu*), por Irene Gaspar e Carvalho Fraga; e ainda o percurso da Rádio Universidade do Minho à espera da legalização, nas palavras de Fernando Araújo e Norberto Moreira. Além de breves notícias sobre várias realizações dos sectores e cursos da UM, aborda temas científicos: *Hereditariedade: a genética ao serviço do homem...*, por Costa e Sousa; pedagógicos: *Acesso à universidade: este sistema favorece os mais capazes*, em entrevista a Paulo Fafe; relações internacionais: *Intercâmbio estudantil: Programa Erasmus, mobilidade na Europa*, pelo Centro de Documentação Europeia da Universidade do Minho; e ainda notícias culturais e desportivas.

SEMANARIO REGIONAL

CITÂNIA

Director: LUIS MOREIRA

Ano 1 • nº 0 3 de Novembro de 1989

SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA ENCHENTE

O Parque de Exposições vai encher de colorido. De gente jovem que quer "experimental" as últimas da ciência. São 24 stands, da química ao ambiente, que nos trazem o "espírito CEE". E há "laser", com ministro e tudo. Começa sábado. Vamos todos. É grátis. Última página.

Número experimental
Distribuição gratuita
A partir de hoje, nas bancas, às sextas-feiras.



Autárquicas
Candidatos na grelha de partida
pág. 2 a 6



Parlamentares apagam incêndios
pág. 7

A. F. Braga
Bom resultado na Federação
pág. 10

CITÂNIA

Citânia / propr. Associação Académica da Universidade do Minho ; dir. Luís Moreira. - Ano 1, n.º 0 (3 Nov. 1989) - ano 1, n.º 4 (9 Dez. 1989). - Braga : A.A.U.M., 1989. - 38 cm.

Semanal

Existência: Ano 1, n.º 0 (3 Nov. 1989) - ano 1, n.º 4 (9 Dez. 1989); ano 2, n.º 5 (10 Maio 1991), número este editado como parte integrante do jornal *Minho*.

... *Citânia é projecto de informar. Ao fim de semana. Tão só informar, divulgar, ligar a instituição universitária e os seus estudantes ao meio*".

Tablóide, depois de um número experimental com doze páginas, passa a sair com vinte e quatro páginas. Impresso na Compolito numa tiragem de 3.500 exemplares, tem como director Luís Moreira e redactores Luís Moreira, João Vaz, Fernando Machado, Teresa Pelayo, Susana Carvalho, Ricardo Amorim e Paula Carneiro. Também porta-voz da academia, define-se sobretudo como semanário regional que não se restringe aos problemas da vida associativa e da Universidade, antes se propõe divulgar temas de interesse geral.

Os primeiros cinco números, do n.º 0, de 3 de Novembro de 1989 ao n.º 4, de 9 de Dezembro do mesmo ano, todos existentes na biblioteca, dão de facto relevo especial a acontecimentos como as autárquicas no concelho de Braga e outras notícias locais e regionais. Em reportagem estão o *Campo da Vinha: colheita de 1989*, em que J. V. conta como a edilidade lança a ideia da remodelação da Praça Conde de Agrolongo; a *APPACDM: (d)eficientes e produtivos*, por L. M., sobre a inauguração do novo complexo oficial de Gualtar; *As Torres do Inferno*, em que Fernando Machado denuncia a falta de segurança contra o fogo nos edifícios em altura bracarenses; e *Auto-estrada: quase em Braga e já perto de Valença*, por Jorge Santos. Na rubrica documento, faz a história das Comemorações do 1.º de Dezembro; na de património, Teresa Pelayo e Susana Carvalho falam de *Tibães: o futuro do passado*; e nas páginas dedicadas à cultura é tema a falta de espaço na Biblioteca Pública. As actividades da Associação Académica e da Universidade são também notícia: *UM / Guimarães: definitivamente*, por Fernando Machado; *Conferências do Ensino Superior: não à degradação do sector*; *"Antigos" da U.M.: eleições confirmam Associação*; *AAUM: nova sede e pavilhão*, sobre a possível transferência da sede da Associação da Rua Fundação Gulbenkian para a Av. Central, conforme pedido de **Luís Novais**, presidente da AAUM, ao reitor Sérgio Machado dos Santos; *A escola do futuro – 1992??*, por Jováno; *Universidade: inaugurado complexo definitivo de Guimarães*; *Ensino superior: crescimento avassalador*, por J. V.; entre outros temas como a ecologia, a saúde ou o desporto.

Dois anos depois do n.º 4, de 9 de Dezembro de 1989, o *Citânia* ressurgue com mais um número, o n.º 5, de 10 de Maio de 1991, integrado no jornal *Minho*, do qual ocupa as páginas 15 a 18, dedicadas às festas académicas: o Enterro da Gata, na Universidade do Minho, e a Semana Académica, em Viana.



CAMPUS DA UM

Campus : jornal da Associação Académica da U.M. - Ano 1, n.º 1 (Abr. 1992)-
- Braga : A.A.U.M., 1992- . - 43 cm.

A partir do segundo número passa a intitular-se: Campus da UM.

Existência: Ano 1, n.º 1 (Abr. 1992) - ano 3, n.º 16 [1994]

No editorial do primeiro número concede-se que “*O défice real e grave de informação vivido pelos estudantes universitários, fechados no seu mundo, foi preocupação fundamental da A.A.U.M. Querer informar e ao mesmo tempo divertir parecia missão digna de qualquer Departamento de Informação. Criou-se assim um projecto de um jornal feito de estudantes para estudantes. Procurou-se misturar a seriedade com a irreverência, a apologia dos valores académicos com uma maneira diferente de olhar os assuntos*”.

Na biblioteca existem 14 números dos pelo menos 16 publicados. O primeiro número intitulou-se apenas *Campus*, mas a partir do segundo número, que se propõe sair mensalmente, passou a intitular-se *Campus da UM*, por já existir um outro jornal com a designação de *Campus*.

Em formato tablóide, a maioria dos números publicados com dezasseis páginas, sucessivamente impresso na AC Litografia e na Lusografe, teve uma tiragem inicial de 4.000 exemplares, no n.º 10, 3.000 e, a partir do n.º 11, 9.000. Os n.ºs 11 e 12 saíram como suplementos do *Correio do Minho*.

Inicia com coordenação de Sandra Ferreira e António Queirós [Pereira] e colaboração de: Alexandre Gonçalves, Ana Paula Fernandes, António Durães, Carla Carvalho, entre outros; do n.º 5 ao 8 a coordenação cabe apenas a Sandra Ferreira; o n.º 10 é dirigido por Roberto Sousa; os n.ºs 11 e 12 por Luís Salgado e o n.º 16 por Paula Cardoso.

Em publicação de 1992 a 1994, o *Campus da UM* deu constante atenção à Reforma do Ensino Superior e à questão das propinas e conferiu especial destaque ao drama de Timor, à deficiência e ao vigésimo aniversário do 25 de Abril.

Em entrevista teve Sérgio Machado dos Santos, reitor da UM (Jun. 1992, por Sandra Ferreira), Óscar Gonçalves, director de curso da Licenciatura em Psicologia (Jan. 1993, por Carlos Gomes), Leandro Almeida, professor da UM e presidente da Associação dos Psicólogos Portugueses (Abr. 1993, por Carlos Gomes), Carlos Bernardo, presidente da Escola de Engenharia (Abr. 1993) e Ramos Horta, defensor da causa timorense (1994).

Viu terminar o mandato de **Álvaro Santos** como presidente da AAUM em 1992 e iniciar as direcções de **José Eduardo Marques**, **Carlos Silva** e **Jorge Campos**, em 1992, 1993 e 1994 respectivamente. Assistiu ao início da revisão dos Estatutos da AAUM, apresentou contas das suas gestões, falou da praxe, teve espaço para anunciar as diversas actividades da Associação no campo cultural, recreativo, pedagógico, artístico e desportivo, com destaque para as Semanas de Recepção aos Caloiros, os 1.ºs de Dezembro e os Enterros da Gata, e, na rubrica *Pérolas Literárias*, falou-nos de livros a descobrir.

Para acompanhar o n.º 6, de Dezembro de 1992, Aparício Gomes, Bruno Novo e Luís Miguel Mendonça elaboraram um dossier cultural sobre património incluindo os seguintes depoimentos: *Braga, nem tudo está perdido*, por Henrique Barreto Nunes; *Legado para gerações futuras*, por Nuno Alpoim; *Trabalho de restauro*, pelo Padre António Macedo; e *Retrato de uma unidade*, por Francisco Sande Lemos.



GATA

Gata : grandes agitações em tempos académicos : revista mensal da AAUM / dir. JP Saraiva. - N.º 0 (Abr. 1995) - n.º 2 (Nov. 1995). - Braga : AAUM, 1995. - 28 cm.

Existência: N.º 0 (Abr. 1995) - n.º 2 (Nov. 1995)

A *Gata* pretende criar **Grandes Agitações em Tempos Académicos**. Em editorial, lamenta a apatia da Academia mas ao mesmo tempo exprime a esperança no retorno do pujante espírito académico que está apostada em revitalizar. Surge para combater a falta de união e informação lançando aos estudantes o seguinte desafio: *“Cabe a ti usares esta arma (...) para exprimir o que mais te revolta nesta academia, o que mais gostarias que acontecesse na UM. (...) A vitória da Gata não é só ser uma revista atraente e divertida, mas também ser a prova escrita de que o espírito académico está vivo, unido e activo na Universidade do Minho”*.

Na sessão de apresentação do n.º 0, conforme noticiado na imprensa local, a *Gata*, numa tiragem de 5.000 exemplares *“assume-se como uma revista académica e não como um órgão de promoção da direcção da AAUM”* e propõe-se também atingir outras academias *“dado que o leque de temas abordados, e a forma como são tratados, interessa a toda a comunidade estudantil”*.

Na biblioteca há os três únicos números publicados: o n.º 0, com 32 páginas e os n.ºs 1 e 2, com 36 páginas, todos a cores e profusamente ilustrados.

Os n.ºs 0 e 1, sem referência à tipografia, têm como director J[orge] P[aulo] Saraiva e na redacção Alexandra Leandro, Ana Almeida, Luísa Pinto, Maria João Martins, Raquel Rocha, Susana Araújo e Susana Vasconcelos. O n.º 2, impresso na Marca, Artes Gráficas, tem direcção de Luísa Pinto e na redacção Ana Almeida, Luísa Pinto, Maria João Martins, Raquel Rocha, Susana Araújo, Susana Vasconcelos e Pedro Figueiredo.

Cada um dos três números tem um tema central: a noite, os exames e a praxe respectivamente e uma personalidade em alvo: Jorge Campos, presidente da AAUM, Armando Osório, director dos Serviços Sociais e Sérgio Machado dos Santos, reitor da UM.

O n.º 0, de Abril de 1995, abre com algumas palavras do presidente da Associação Académica **Jorge Campos** sobre a passividade da Academia e os progressos e propósitos da AAUM; o n.º 1, de Maio de 1995, começa com a *Crónica de um dirigente associativo*, em que JP Saraiva refere o espírito de

doação que esses cargos exigem, e no n.º 2, de Novembro de 1995, na mesma rubrica, Isabel Rocha alerta para a necessidade de se encarar com espírito crítico o ensino ministrado na UM e enumera alguns dos problemas que mais preocupam o Departamento Pedagógico.

No estilo irreverente assumido pela revista repetem-se em todos os números, entre outras, secções como: *ABC dos Engates*, por JP Saraiva, *As Aventuras de Piroccio*, por Arlindo, *Horos-copos*, *Correio dos Traumas e dos Tarados(as)*, e pontuais comentários sobre questões da vida associativa, breves reflexões sobre problemas pedagógicos, referências às actividades culturais, recreativas e desportivas da Associação e passatempos.

Segundo um inquérito realizado na Universidade do Minho em Julho de 1995, cujos resultados foram publicados no *Página UM*, de Dezembro de 1995, a revista *Gata*, na altura com dois números editados, atingia um vasto número de alunos, cuja opinião era maioritariamente positiva. Irreverência, humor e qualidade gráfica foram as características mais citadas. Os aspectos negativos apontados foram *“algumas falhas no aprofundamento da informação em edições que parecem voltadas para um público-alvo restrito”*.

Órgão de divulgação da vida associativa e da Universidade é publicado semanalmente pelo Departamento Informativo da AAUM. Em notícias breves informa os estudantes acerca do dia-a-dia da Academia e actividades realizadas e a realizar.

Neste momento registam-se na biblioteca trinta e nove números, dois deles em edição especial. Em formato A4, com 4 ou 8 páginas, inicialmente policopiado, passa a ser impresso na Grafibraga Artes Gráficas com uma tiragem inicial de 4.500 exemplares que depois sobe para os 5.000.

Com três anos de vida, no primeiro ano ocupou-se mais com breves notícias informativas sobre actividades pedagógicas, recreativas, culturais e desportivas, os programas da Semana Aberta, Recepção ao Caloiro e Enterro da Gata, agenda cultural de Braga e Guimarães e alguns apontamentos pontuais sobre as propinas, a praxe ou a actividade desportiva da Associação.

O n.º 16, de 19 de Dezembro de 1995, findas as eleições para a presidência da Associação, inclui um suplemento especial da responsabilidade da Secção de Jornalismo da AAUM que entrevista **Sérgio Alves**, o presidente eleito, e Ventura Coelho, presidente-adjunto de Guimarães.

Sobretudo nos dois números editados em Outubro de 1997, o *BI*, além das breves notícias informativas, dá algum desenvolvimento a temas que reflectem as posições e a vida interna da Associação Académica: *As nossas lutas: saídas profissionais e melhorias pedagógicas; AAUM não aceita prescrições; Pacto Académico; Recepção ao Caloiro e Semana Aberta: nem tudo está bem na praxe; Contas a entrar nos eixos; Academia sempre ao lado de Timor.*

No n.º 1, de Janeiro de 1997, tem destaque a notícia do resultado das eleições para a direcção da Associação, decorridas em Dezembro de 1996, com a escolha de **Jerónimo Silva** para a presidência.

Com o n.º 9, de 13 de Maio de 1997, faz uma paragem antecipada para férias.



Dezembro de 1995 Ano I nº -1



Inquérito revela carências de informação na Academia
pág. 3

A estrutura deste jornal ponto por ponto
pág. 4

Universidade, Academia e Região: objectivos de Página UM
pág. 4

PÁGINA UM

Página UM / Secção de Jornalismo da Associação Académica da Universidade do Minho. - Ano 1, n.º 1 (Dez. 1995)- . - Braga : A.A.U.M., 1995- . - 35 cm.

Existência: Ano 1, n.º 1 (Dez. 1995) - ano 1, n.º 2 (Dez. 1996) [temporariamente suspenso]

Editado pela Secção de Jornalismo da AAUM, criada em 14 de Setembro de 1995, este jornal, que se propõe mensal, tem como objectivo servir de veículo entre a Academia e a cidade na divulgação de várias actividades desenvolvidas pela Universidade e pela Associação Académica, abrangendo todos os quadrantes da Universidade do Minho e região circundante.

Na biblioteca existem os quatro números até agora publicados: um número de apresentação, de Dezembro de 1995, com quatro páginas e uma tiragem de 1.000 exemplares, e três números de Abril, Junho e Dezembro de 1996, com vinte e quatro páginas e 3.500 exemplares de tiragem. Com formato um pouco maior que A4, é impresso na GrafiBraga – Artes Gráficas e tem como director Moisés Campos, director-adjunto Sara Moutinho e na redacção Ana Almeida e outros.

No editorial do seu número de apresentação, de Dezembro de 1995, o *Página UM* reflecte e interroga-se sobre o que foi até agora a informação da Associação Académica: *“As formas de informação adoptadas nos últimos anos na Academia minhota têm-se mostrado positivas no que se refere aos objectivos principais, i. e., informar a Academia em geral e como um todo. No entanto esses mesmos veículos pecaram por falta de periodicidade e, em alguns casos, não conseguiram estar suficientemente próximos da Academia. Todas estas publicações acabaram por se diluir com o tempo (...) faltou (...) uma política de informação que pudesse, entre outros aspectos, contribuir para unir mais os dois pólos desta Universidade, bem como para aproximar a comunidade académica”*. Com a criação deste novo jornal, *“cuja área de intervenção é, essencialmente o meio académico e a região envolvente, pretende-se, acima de tudo, dinamizar a participação de estudantes, docentes, funcionários e colaboradores externos na concretização de uma ideia: informação”*.

De destacar neste número os títulos *À procura dos 20.000*, sobre o crescimento da universidade que passou de 300 alunos em 1975 para 13.000 vinte anos depois; *Informação na UM*, resultados de um inquérito realizado em Julho de 1995 e *Estrutura do jornal, Estatuto e Objectivos*, onde se define o que será o *Página UM*.

Nas primeiras páginas do número de Abril de 1996, Ana Almeida e Sara Moutinho fazem o balanço dos três meses de actividade da nova direcção presidida por **Sérgio Alves**: apoios, auditorias, autocarros, cantinas, animação e informação. Outros temas abordados são: a discriminação de que são vítimas as alunas finalistas dos cursos de Engenharia, por Isabel Veiga e Manuela Fonseca; as manifestações em Braga contra a matança das focas no Canadá, por Rui Marques; a reestruturação adiada do curso de Sociologia das Organizações, por Filipe Castro e Isabel Veiga; a matemática ao serviço da programação, em reportagem de Carla Dias e Sara Moutinho; as novas regras do ensino superior, por Manuela Fonseca e Isabel Veiga; a questão dos bares associativos, por Isabel Veiga e Moisés Campos; o desporto universitário na AAUM, por Manuela Fonseca e Ricardo Ferreira; e os Encontros da Imagem, por Isabel Veiga e Moisés Campos.

O número de Junho de 1996 destaca: *No rescaldo do Enterro da Gata*, análise do que falhou nas festas académicas, por Isabel Veiga e Moisés Campos; o lançamento da obra *Imagens e Clivagens* de Albertino Gonçalves, visto por Filipe Castro e Tânia Palmeira; e a discussão sobre o financiamento do Ensino Superior, por Norberto Vale Cardoso e Sara Moutinho. Ana Almeida refere as dificuldades que atravessa o *ComUM*, jornal dos alunos do curso de Comunicação Social; Juliana Sousa fala do descontentamento com os estágios daquele mesmo curso; a questão do calendário escolar e das avaliações é abordada por Ana Almeida e Sara Moutinho; o reitor Prof. Sérgio Machado dos Santos dá a sua opinião sobre a organização pedagógica nas universidades e sobre as festividades académicas; e Sara Moutinho entrevista o Dr. Licínio Lima, do Instituto de Educação e Psicologia, sobre os sistemas de avaliação. Em *O canto do poeta* Carla Dias fala do projecto de Ivo Flores de musicar poemas de José Régio, enquanto o desporto universitário na AAUM é visto por Ricardo Ferreira.

Este número inclui a reprodução do texto integral do *Testamento da Gata* de 1996, que não foi editado, como habitualmente, aquando das festividades do Enterro da Gata.

No número de Dezembro de 1996 são tema: o descontentamento dos alunos com o regime de prescrições e o Pacto Académico, por Ana Almeida e a

posição da AAUM sobre esse mesmo assunto, nas palavras do presidente Sérgio Alves em entrevista à Secção de Jornalismo; a legitimidade da praxe académica, por Juliana Sousa e Mauro Gonçalves; a contestação à proposta de alteração à Lei de Bases, por Sílvia Vaz Guedes; *Estudante da UM acusado de pirataria informática*, por Pedro Augusto e Sara Moutinho; *Associação de Antigos Estudantes com novos projectos*, por Carla Dias; *A invasão dos bárbaros: a praxe como rito de passagem*, pelos sociólogos Albertino Gonçalves e Rita Ribeiro; *Guimarães e a Universidade do Minho*, em que Fernando C. Miguel fala sobre a colaboração entre o Círculo de Arte e Recreio e a UM; e *Internacionalização do desporto da UM*, por Ricardo Ferreira e Joana Gonçalves.

Todos os números têm ainda espaço para notícias de outras academias, agenda cultural, classificados e passatempos e mantêm a secção Tertúlia dos In(cultos) onde são ouvidos membros dos diversos grupos da Academia num debate informal sobre temas como política educativa, AAUM, regionalização, tradições académicas, pirataria informática, pólos, praxe e Prémio Nobel.

Presidentes da AAUM

Jaime Reis²

António Ressurreição³

Cacilda Moura	1981/82
Luís Coelho	1982/83
Jorge Castanho	1983/84
Carlos Martins	1983/84
João Vilar	1985/86
Francisco Costa	1986/87
Jorge Orlando	1987/88
Luís Novais	1988/89; 1989/90; 1990/91
Álvaro Santos	1991/92
José Eduardo Marques	1992/93
Carlos Silva	1993/94
Jorge Campos	1994/95
Sérgio Alves	1995/96
Jerónimo Silva	1996/97

Índice Alfabético

	Pág.
Boletim - Associação Académica da UM	106
Boletim informativo da A.A.U.M.	108
Boletim informativo - Associação Académica da Universidade do Minho	131
Bracara académica	116
Campus da UM	125
Citânia	123
DACAAUM	114
Gata	128
Jornal da AAUM	111
Página UM	133
Tribuna	118
UMeu	120

Notas

¹ DURÃES, António, coord. – *Presidências reabertas*. Braga, Universidade do Minho, 1994.

² Jaime Reis pertenceu à pró-Associação, criada no primeiro ano lectivo de 1975/76, e fez parte dos quadros directivos nos primeiros quatro anos depois da legalização da AAUM, em 19 de Dezembro de 1977.

³ António Ressurreição integrou as primeiras direcções da AAUM até à eleição de Cacilda Moura, primeira presidente da Associação Académica.